

O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

∞ O programa e condições deste jornal encontrão-se na última pagina. ∞

ESTUDOS

SOBRE A EDUCAÇÃO DAS MENINAS.

Pobres criancinhas, a quem desde o começo da vida, já se lhes apresenta o caminho da virtude como uma estrada difficil e cheia de espinhos.

Pobres criancinhas, que ignorão que o bom comportamento obtem sua recompensa tambem; só se lhes apresenta a ideia do castigo!

E não comprehendirão ellas melhor, o bem e o mal, o justo e o injusto, por meio de uma escala de recompensas em paralelo a outra de castigos *unicamente* moraes em proporção às suas forças e intelligencia? Não era este meio o mesmo que repetir-lhes a todos os instantes: Se forem bons serão felizes, se forem máos soffrerão?

Porque não se emprega um bem calculado e apropriado estímulo para despertar a vontade de aprender? essa vontade que acompanha a ambição do saber, ou para explicarmos melhor, essa satisfação que sentimos com merecer a estima e consideração dos outros?

Em vez dessas rotinas rançosas, porque se

não trata de empregar e applicar os methodos modernos?

O ensino mutuo que tão depressa desenvolve o espirito dos alumnos, que serve de repouso ao mestre, e que ensina a fallar sem pedantismo, e que acostuma até a pensar de per si?

Existe já por ventura uma base certa, fixa, declarada unica, para servir de alicerce aos estabelecimentos de educação?

E' uma liberdade muito mal comprehendida aquella que deixa aos collegios particulares a escolha dos regulamentos e dos meios de ensino.

Os estabelecimentos modelos devem ser os mesmos collegios da nação, e todos os outros que houverem no paiz devem conformar-se exactamente com elles, porque em geral a educação do paiz deve ser homogenea, igual para todos; menos porém as materias que formão o luxo de educação, pois que a filha do pobre não lhe é vedado por—falta de meios!

Nós não somos utopistas: sabemos que o nivelamento social é impossivel, porque, quando não seja mais que a intelligencia e es-

sa outra estupa a potencia de todas as epochas — O Dinheiro — sempre dividirá os homens em classes; por consequência, a filha do pobre, destinada a ser a mulher do pobre também, não pode perder um tempo destinado ao trabalho, herança e porvir da sua vida, em aprender a bordar, cantar ou tocar piano. Contudo, essa mesma pobre, poderá assim mesmo, fruir os benefícios de uma educação mais ampla e melhor adaptada ás necessidades da nossa época, para, em falta dessas prendas, ser boa filha, boa esposa e boa mãe. A applicação do methodo Polytechnographico, ou melhor dito, um systema Encyclopedico, proporcionado ás intelligencias das meninas, deveria adoptar-se tanto nos estabelecimentos de educação nacionaes, como nos particulares.

Nada mais simples que o methodo de que fallamos: a escrita serve de poderoso auxiliar, porque todas as lições são escriptas pela propria mão das meninas, e dictadas pela preceptora.

O uso das *cartas de leitura* é já tão gasto, tão pouco favoravel ao desenvolvimento das crianças, como tudo aquillo que tem certo caracter de gravidade e que por força hade espantar e desgostar o seu espirito irreflectido e brincalhão. Uma verdade de que todos os mestres devião compenetrar-se é, que deve ensinar-se as crianças *brincando*. Por isso as taboas de leitura de grande padrão, com seus grandes ponteiros, as pequenas em circulo com a monitora, pouco maior do que ellas, á testa do pequeno batalhão, os logares de distincção de se mesmo circulo; tudo isto são novidades em arte de brincadeira que as leva longe e que dá optimos resultados.

O uso dos paizinhos para o começo do ensino de escrever é tambem coisa que já era tempo de acabar. As mesas de areia branca para as principiantes do, a, b, c, é muito facil e mais *commodo, mais economico* e ajuda a decorar os nomes das letras e suas diferentes formas mais depressa.

É uma buria esses *riscos* em que as crianças perdem o tempo e levão annos para aprender a escrever; quando, começando pelas letras, e uma vez sabidas estas, passando as palavras dictadas por syllabas, em breve espaço de tempo ficarião as meninas aptas a passar á pedra e desta então ao papel.

As horas de classes, estão no mesmo atraso que os methodos ainda em uso.

É necessario um criado dedicado exclusivamente a viajar ao collegio quando a menina não é pensionista. Não seria mais *commodo* para as familias, para os professores e para as mesmas meninas irem só uma vez, e sabirem a hora de jantar que é geral nas casas de familia?

Por exemplo, as classes deverião abrir-se neste paiz tão calmoso, ás 7 horas da manhã. A's dez conceder-se uma meia hora de recreio, meia hora de toucador, e ás onze começar de novo as classes até uma hora da tarde em que definitivamente ellas se fecharião até o outro dia, ficando tempo á mestre para estudar, porque aquelle que ensina a isso é obrigado, e as meninas tambem terião tempo de estudar — sem apanhar sol e atravessar as ruas quatro vezes no dia — o que não achamos muito proposito na verdade.

Felizmente a maior parte das meninas hoje são pensionistas, porque seus paes podem despendar para isso; mas as meninas pobres, essas que não têm collegios gratuitos? tem as aulas publicas das Freguezias para onde vão de manhã e de tarde, ou pequenas escolas onde ainda se ensina pelo *ramerrão* do Padre Ignacio; tudo isto devia reformar-se, tudo isto, dizemos, deve praticar um só e unico methodo de educação. Desta forma o paiz colherá para o futuro os bons resultados de uma medida tão urgente. A educação das crianças deve ser inreiramente pratica; a theoria só pode ser desenvolvida pelos espiritos já formados, que com o auxilio da razão sabem pensar; mas ás crianças é inutil dizer-lhes — isto é bom, aquillo é máo.

O amor á virtude e ao trabalho deve ser inspirado pelo engodo dos brinquedos, do doce, de tudo aquillo que lisongea o espirito de uma criança. Embora se desperte o interesse com isso; ha meios de contrabalançar este inconveniente; depois de que, exigir que os homens em geral partão de outro calculo que não seja o seu proprio bem estar, é uma asneira: a humanidade é egoista, e as excepções que se podem citar, só ser em melhor para comprovar a existencia da regra.

Ao mesmo tempo o estímulo, contra a preguiça e os máos-custumes das crianças, pode ser inspirado pelo castigo moral. E assim insensivelmente, pouco a pouco, chega um dia em que ellas são laboriosas e boas, pelo hábito de o serem.

A primeira coisa que uma boa mestra deve tratar de fazer, é ser muito querida das suas alumnas; porque uma vez essa amizade estabelecida, ella pode dirigir e formar a seu geito esses coraçõezinhos sinceros, innocentes, que amão com toda a vehemente ternura de quem ainda não aprendeu a mentir a si mesmo e ao mundo.

É necessario magnetisar pela força de amizade essas caprichosas borboletas que de tudo se esquecem; mas que, quando sentem verdadeira affeição, são como a cera que recebe todas as impressões.

Esse amor respeitoso que o mestre inspira ao discipulo, é o mais bello attributo da nobre carreira de professor de educação.

A Piedade.

Encontrão-se homens que não amão nem temem a Deus: fugi delles, pois de si elles exhalão um vapor de maldição.

Fugi do impio, pois seu halito mata; porém não o odicis, porque, quem sabe se Deus tem já mudado seu coração?

O homem que, mesmo em boa fé, diz: eu não creio, engana-se muitas vezes. Ha bem no fundo d'alma um principio de fé, que ja-mais se consome.

A palavra que nega a Deus, queima os labios por onde passa, e a boca que se abre para blasfemar é um respiradouro do inferno.

O impio está só no universo.

Todas as creaturas louvão a Deus; todo aquelle que sente, O bem-diz, todo aquelle que pensa, O adora, o astro do dia e os da noite, O cantão em sua linguagem mysteriosa.

Elle escreveu no firmamento seu nome tres vezes santo.

Gloria á Deus nas alturas do Céu.

Elle escreveu tambem no coração do homem, e o homem bom ali o conserva com amor, porem outros procurão apagal-o.

Paz sobre a terra para os homens cuja verdade é boa!

Seu somno é doce, e sua morte é ainda mais doce, pois elles sabem que voltão para seu Pae.

Assim como o pobre lavrador, ao declinar do dia, deixa os campos, retira-se para sua cabana, e assentado á porta, esquece suas fadigas olhando o Céu, assim tambem, quando vem a noite, o homem que tem esperança revê com alegria a casa paterna, e assentado sobre o lumiar, esquece os trabalhos do exilio nas vizões da eternidade.

Traduzido por E...

A digna traductora deste artigo muito nos obsequiará sempre que nos quizer ajudar nesta honrosa tarefa; receba ella um abraço de cordial sympathia.

POESIA.

ESPERANÇA

Singrando vai por mares não sulcados

Aventuroso nauta que demanda

Iguotas regiões subidos annos;

Eil-o que audaz se entranha

Na solidão dos mares — a esperança

Em sonhos já lhe piuta

Rica e formosa a terra suspirada,

E corre, corre o nauta

Avante pelo paramo das ondas,

Alem um ponto surde no horizonte

Confuso — é terra — e o coração lhe pula

De insolito prazer.

Terra — terra — brandou — e era uma nuvem

E corre, corre o nauta

Avante pelo paramo das ondas

Nos longes do horizonte

Estende os olhos — oh! que só divisa

Ermo: Céos, ermas ondas...

O desalento já lhe cõa n'alma

Oh! não; eis nos confins lá do oceano

Um monte se desenha

Não é mais illusão — já mais distincto

Surge acima das ondas — oh! é — terra!

Era um rochedo arido e tristonho

Onde as ondas batendo eternamente

Rugindo se espedação.

Eis do nosso passar por sobre a terra

Um quadro bem fiel:

É a vida oceano de dezois

Intermino, sem praias

Onde a esmo e sem bussola hoiamos

Sempre, sempre em escolhos embebidos

Atravez do futuro,

Onde com doce luz perenne brilha

O fanal da esperança.

E corre, e corre a existencia

E cada dia que cabe

Nos abyssos do passado,

É um sonho que se esvae,

Um almejo de noss'alma

Anhelo de f'licidade

Qu'em suas mãos espedaçã

A cruel realidade.

Mais um riso que nos labios

Se vae para sempre murchar,

Mais uma lagrima ardente

Que as faces nos vem sulcar.

Um reflexo de esperança

No seio d'alma apagado,

Uma fibra que se rompe

No coração ulcerado.

Pouco e pouco as illusões

Do seio nos vão fugindo,

Como folhas ressequidas

Que vão d'arvore cahindo.

E nua fica nossa alma

Onde a esperança se extinguiu

Como tronco sem folhagem

Que o frio inverno despiu.

Mas como o tronco remoga
E torna ao que flantes era
Vestindo folhagem nova
C'o volver da primavera.

Assim na mente nos pouso
Nova ensaia de illusões,
De novo porvir se arceia
De mil douradas visões.

A scismar com o futuro
A alma em sonhar não cança,
E de sonhos se alimenta
Bafada da esperança!

Esperança que és tu? Ah! que minha harpa
Já não tem para ti sons lisongeiros;

Sim — nestas cordas já par ti malditas
Não ouves que sussurrão
As ahafadas queixas

E em voz funerea soluçando vibrão
Um cantico de anathema!

Chamem-te embora balsamo do afflicto,
Anjo do Céu que nos alenta os passos
Desta existencia na afanosa lida;

Nunca mais poderás, fada enganosa
Com teu canto embalar-me, eu ja não creio
Nas tuas vãs promessas.

Não creio mais nessas visões donosas
Fantásticos paupes, com que sorrindo
Matizas o futuro!

Estereis flores, que um momento brilhão
E cabem marchas sem deixarem fructo
No tronco desorçado.

Vem apoz mim — tu dizes ao infeliz —
Não esmoreças, yem — é vasto e bello
O campo do futuro — lá florecem

As mil delicias que soubou tua alma,
Lá te reserva o Céu o doce asilo
A cuja sombra obrigará teus dias.

Porém — é cedo — espera —
E eil-o que vae com os olhos enlevados
Nas cores tão formosas

Com que bordas ao longe os horisontes...
Ai! misero, e não sente

Que mais e mais se embrenha
Pela sombria noite do infortunio.

E se dos labios seus que xas exhala
Se o fel do coração em fim transborda
Em maldições, em gritos de agonia;

Em teu regaço perfila sercia
C'o'a voz fascinadora, inda o acalentas;
— Não esmoreças, não — é cedo; espera; —
Lhe dizes tu sorrindo.

E quando em fim no coração quebrado
De tanta decepção, soffrer tão longo
Nos vem rogar do desalento o sopro,

Quando em fim no horisonte tenebroso.
Se extingue o ultimo astro de consolo:
O' esperança, teu ultimo lampejo;

Qual relampago em noite tormentosa
abce claro sinistro e mostra a campa
Nas trevas alvejando.

— S. Guimarães.

Bailes do carnaval.

Folia! ó Folia da minha alma!... Palos!...

Risadas!... Gritaria!... Praseres todos do
Carnaval!... Delirantes, embriagantes, fer-
megantes dias de entrudo, onde estão vocês
tosos tres!... Ingratos que são! voarão rapidos
como o pensamento; e eu fiquei!...

Entregue todo a dor de te deixar!...

Forão estas sentidas exclamações que me
vieião despernar ás 10 horas da manhã de quarta
feira de chiza, esse dia venerando e respei-
tavel, que a Igreja nos manda pensar no que
somos e no que havemos de ser; e não obs-
tante ainda o meu primo dos eclipses não se
dava por citado para entrar no julgamento
destas cousas sérias. Era elle quem assim se
lastimava. E junto de quem? de minha mãe e
de meu consorte, ambos perfidos pelo jogo de
entrudo!

Está visto que eu tive a quem saber, e o
rapaz não menos.

Mas minha mãe e o meu consorte... per-
mitti que eu vos occupe a atreção por um
instante com estes dois entes que me são tão
caros, pertencem ao grande numero de excep-
ções deste genero; não são dos taes que briu-
carão muito, e sabe Deus as artes que mais
fizerão na sua mocidade, para depois de velhos
reprimirem e vexarem os moços, obrigando-os
a representar na vida um papel, que lhes não
pertence, e que os contralaz no ardor da ju-
ventude. Meus pais o que fizeram, e que muito
lhes agradeço foi dar-me, não direi especi-
alissima, mas uma acurada educação, que me
serve hoje de guia vigilante em toda a parte,
em todos os meus actos, até mesmo escreven-
do-vos este artigo: é a minha primeira amiga
a quem d'vo milhares de favores. E o meu
esposo, que teve a mesma fortuna e já nos
conhecemos ha bem bons annos, recolhece
em mim a companheira de sua vida, e... mais
alguma cousa fóra do comum — reconhece
tambem a sua principal e verdadeira amiga.

Estes dois entes por tanto são como, já dis-
se, perdidos pelo jogo de entrudo, mas não o
exercitão, nem pulão, nem gritão; riem-se
como espedadores, gostão de ver brincar
como discretas e ajuizadas creaturas, e quan-
do a occasião lhes é favoravel lá deixão cahir
um limãozinho descuidado. Quantas vezes
minha mãe a rir-se diz-me com toda a sua
ternura — no meu tempo tambem brincava-
mos assim minha filha! Este — assim — é on-
de está a delicadeza do poeta... este — assim —
quer dizer o fructo da sua desvelada educa-
ção. este — assim — revela a delicadeza, a
habilidade com que se brinca, sem nunca of-
fender nem ser offendida!

Sim, minha amiga, tudo isto é muito bom,
mas hade enfastiar, vamos ao artigo: o que
fazia o Sur. meu Primo dos eclipses?

Pois ahí vamos. Estava elle nas lamentações
de um requintado jogador de entrudo e fana-
tico amador dos bailes de mascaradas; mas esta
não era a paixão que o dominava somente,
havia tambem um outro sentimento que o
mortificava, era não ter estreado com provei-
to as suas novas roupas que mandou fazer.

As chuvas tinham n'ò contrariado em os seus projectos e estava entao muito encanzinado porque não se haviam transferir os dias de entrada, quando chovesse, para dias puros e serenos, assim como se transferem as festas de Igreja, as noites de Theatro, o fogo de artificio, e muitas outras coisas de que não me lembro já. Achei-lhe pela primeira vez espirito na observação; quasi que lhe dei razão.

A muita gente devia ter contrariado o mão tempo dos dois últimos dias de entrada; e para no irnos mais longe, aqui está esta serva de Deus que cavaqueou seu bocado. Tanto que plaucei e tão pouco que executei; a chuva, a chuva desta vez logrou-nos; eu não contava com este logro, que é um dos piores neste e n'outros casos — e de grande importancia!

No sabbado, estive a noite boa, pouca foi a gente que se dispoz aos bailes, guardando a a sua visita aos dois theatros para o 2.º 3.º dias, no Domingo ainda tiverão preguiça, e depois quando quizerão, não puderão, porque chuvia a potes. Mesmo assim os theatros nunca estiverão desertos, e a ultima noite alcançarão elles uma boa enchente.

O theatro de S. Pedro, ninguém diria ao vel-o depois de decorado com tao bom gosto, e tao bem illuminado, que era o mesmo esqueleto de 15 dias antes sem tecto sem tablado e sem camarotes! Elle tinha tecto e lindissimo; o tablado estava firme no seu logar, e os camarotes estiverão guarnecidos de bellezas palpitantes e mascarás bem caracterisados! La a respeito de espirito, intriga hem jogada, e agudeza de respostas, como Deus não dá a todos, posso dizer que havia escacez e era mui procurado. Muitos mascarás ainda têm receio de fallar e irem aos camarotes, porque desconfião ser reconhecidos immediatamente, ou talvez não saibão ainda até onde chegam as raias de sua liberdade. Se elles comprehendessem que um mascara (bem educado, está visto) em um salão de baile goza de todas as condescendencias e é acolhido com graciosidade em todos os logares a onde vae, é de suppor que mais animados fossem os nossos saloes do Carnaval, além dos descompassados gritos e figuras hediondas que mais causão nojo do que alegria.

O theatro provisório, em fim pela novidade e como ac ntece em todos os paises, foi mais frequentado e ganhou a aposta da preferencia. Seu salão todo branquinho, como era de esperar, estava bem decorado e mesmo elegante; porem menos illuminado que o seu rival. Os seus camarotes na ultima noite, resplandecião ao brilho de centenas de bellezas alegres e seductoras, que formavão o seu estado maior na segunda ordem, onde, seja dito de passagem, apresentarão-se tres homens tão desconhados, que me fizeram crer que vierão do certão em direitura aos camarotes que alugarão: fecharão-se por dentro toda a noite e ninguém lhes viu se não a ponta do nariz! Gostei muito da lembrança de um espirituoso mascara nessa occasião. «Sabeis quem está ali? disse-me elle apontando para o tal camarote dos invis-

veis. « Não: respondi-lhe eu, que estava então em outro camarote quasi defronte. « Pois é Rosas, Mancilla e seu Ajudante d'ordens, que vierão incognitos ver o Carnaval no provisório. E safou-se o mascara pedindo-me segredo. D'ahi a meia hora todos estavam scuhores do mesmo segredo, e os invisiveis servirão de curiosidade geral. Houve a final quem os podesse ver ás 3 horas da madrugada quando salirão: não erão os tres inuitantes.

O mundo elegante ali se demorou por mais tempo, radiante e espirituoso, condescendente e jovial; a reunião era immensa e ás vezes insuportavel no salão de freute; entretanto podia-se gosar muito, e eu não gosei pouco, envolvida em o meu dominó... aposto que quereis saber de que cor? por certo que vos não direi em letra redonda; ia comprometter-o quando ainda tenho compromissos a desempenhar — para o anno que vem.

Entre os mascarás alguns haviam dignos de attenção pelo seu tao fino e graça picante que os caracterisava, outros pela facilidade com que se persuadirão escapar-me debaixo do segredo de dois dominós — verde e encarnado — duas pessoas... sim! pois não me escaparão; e podem dar graças a Deus; se o dominó verde não mudasse tao a proposito as vestimentas, um terceiro os teria tambem reconhecido... ora não fallemos em coisas tristes.

O que é certissimo, é que muita gente vi eu de mascarás novas; pouca differença fazião e verdade.

Uma particularidade, digna de notar-se, descubri eu na maior parte dos mascarás do ultima noite: as mascarás bonitas cobrião carões horrendos e os homens, que nunca tiveram suissas, usavão grandes barbas, ainda que fossem pintadas! Em fim, uma vez por anno ao menos têm elles esse gostinho: outro tanto não dizem e fazemos caréas. Nem eu, que sou obrigado a fechar aqui o artigo, sem vos ter contado tudo.

Catette, 27 de Fevereiro.

REGORDAÇÕES DE VIAGEM.

Se alguma vez vos der a fantasia de visitar a celebre ilha de Cuba, conhecer a Havana, cujos charutos são o distinctivo do leonismo, cujo assucar não tem rival no mundo; visitai tambem todos os seus povos, Matanzas, Cardenas, Cieufuegos, Triunfante, Santiago de Cuba, etc. Sabre tudo não vos esqueçais de Nuevitas; fallando mais propriamente, de Puerto-Principe. Em 1847, por um bella manhã do mez de abril, subiamos a bordo da galeta Antilha. Era este um elegante navio, construido em Cadiz, fazendo tantas millas por cada hora como um vapor, e que parecia ter toda a graciosa coquetterie de suas patricias as Gaditanas.

O enjoo é um mal que se apodera do nosso ser physico e moral, mas no qual tem muita parte a apprehensão: contudo, ás vezes nem essa vale. Apesar do medo e da quasi certeza

que tinha de enjorar, não pude conseguil-o. O barco era tão bonito, tão limpo, tinha o seu todo uma physionomia tão alegre, balançava-se tão graciosamente, que em lugar de ir cambaleando deitar-me no meu beliche, causei-me de pé sobre o convés, olhando alternativamente, já para a cidade da Havana que ainda dormia, já para a risonha povoação de Regla ou o pitoresco Guanabacoa, e as separadas habitações de Casa Blanca; depois na rada a multidão de mastros que se agrupavam ali com suas diversas bandeiras, e logo ao longe, na boca da barra como duas zelosas sentinellas do poder colonial, o castello do marro e o da cabana, sobre enjas ameias reflectião-se os raios do sol nascente.

É uma estranha sensação a do viajante, quando se despede ou chega a uma terra onde ninguém o espera, onde não deixa saudades, d'onde se ausenta sem pezar.

Uma vez os passageiros todos a bordo, suspendeu-se o ferro e aproveitando a brisa teral, a nossa graciosa serêa, com todas as velas ao vento, sahiu do porto, não sem deixar atrás de si multidão de outros navios que, como nós partião da Havana; mas a « Antilha » semelhante a um joven passaro cheio de brio e de contento, voava rapida sobre a azulada e moedica superficie do oceano.

Da Havana até Nuevitas por mar, ha 450 milhas, e como n'essa estação os ventos não erão favoraveis, estavamos sentenciados a quinze ou vinte dias de viagem. Todos os calculos humanos são falliveis; ao anoitecer do dia de nossa partida (foi um domingo) estavamos á entrada do canal que circunda a ilha, entre a côsta e largos recifes de pedra. O capitão fugiu do canal por prudencia e ficamos toda a noite de volta e volta. Ao amanhecer da segunda feira, o vento era o melhor possível, entramos no canal, e na terça feira á tardinha fundeavamos no porto del Guincho; estavamos em Nuevitas.

Na quarta feira tomamos o caminho de ferro até o paradeiro de O'Donnell, e d'ali ao Príncipe, em omnibus.

Todas as cidades da ilha, são tristes, ali as casas tem grandes portões na salla, e grandes janellas de grossas grades de madeira pintadas de preto, ou de vermelho; as ruas são mal calçadas; no Príncipe não ha illuminação; cada visinho, nas noites escuras, põe um lampeozinho na porta da rua, onde se reúne a sociedade, e se conversa até as nove ou dez horas da noite. A essa hora os lampeões descem do arco onde se balançarão á guisa do ventô, as portas fechão-se e apparecem os serenos com sua capa de oleado preto, lança e n'uma mão, uma lanterna na outra, e um par de pistolas ao cinto.

Tinhamos levado umas trinta cartas de recommendação; sem isso a chegada de um artista é sempre notavel; e logo conheciamos meio povo.

A ilha de Cuba sujeita ao dominio hespanhol, governada pelo mais absoluto despotismo militar, abriga contudo germens generosos no

seio de sua sociedade, e ha theorias de civilisação que ali são verdadeas recebilas e praticadas. Com taes antecedentes, os nossos leitores não devem admirar-se, que pessoas de posição, senhoras da aristocracia d'aquelles logares, seião as primeiras a cooperar, a ajudar um artista com seus talentos, a prestarem-se a cantar para esse mesmo artista no theatro publico. E esta protecção é dispensada com tanta amabilidade e graça, que não é possível esquecer o obsequio.

A physionomia do Príncipe é monotoná; e a mulher as senhoras escolhem-se, de tarde correm n'os seus quitrines (especie de sege de duas rodas) a cidade inteira, de noite visitão as lojas de fazendas, e vão ouvir tocar a retreta na praça d'Armas. Ha sempre um baile mensal na casa chamada da Philarmónica; essas sociedades tão communs na illa, constão de um concerto tolos os mezes, uma representação dramatica, uma partida familiar e um baile.

Não ha nada no mundo que se assemelhe á dança cubana. A maneira porque se executão aquellas contradanças, não está escripta; não ha termos na musica com que repetil-as, nem palavras que possuão explical-as.

É uma musica, já arrebatadora e festiva, já voluptuosa e ardente, já triste como um primeiro amor malogrado, já cheia das lagrimas da paixão, já risonha como a esperanza que nos alaga o coração na idade juvenil. É a par d'essa musica que tão habilmente pulsa todas as fibras d'alma, vêem-se ondular pelo salão leves e graciosas formas, brancas e velozes como as borboletas da primavera; são as moças cubanas, entre os braços de seu par, ambo dançando ao compasso d'aquella musica arrebatadora.

Ha uma época no anno em que Puerto-Príncipe troca o socêgo de sua existencia por uma especie de frenesi, o mais original possível.

Se desde os primeiros dias do mez de junho, vires dançar em todas as casas, e ranchos de moças grupadas em carros descobertos correr a cidade cantando em altos gritos, saudando todo o mundo com champagne ou cerveja, não vos admireis — isso tudo chama-se correr São João.

Entapetão-se as ruas de folhas, despojo-se os bosques de coqueiros e palmeiras, LA CALLE DE LA CARRERA é transformada em comprido caramanchão, onfte collocão-se caes no meio da rua, e ha essas referições patriarchaes da idade chamada de ouro.

Durante a São João ninguém pensa em dormir; de dia e de noite, passeia-se, dança-se, ha mascarás, bailes, serenatas, cassoadas, tudo é permitido — esta-se no São João!

Em quanto dura o São João, não ha noite nem dia, as portas das casas não se fechão, as mesas estão sempre postas.

Durante a manhã brinca-se e dança-se; ás quatro horas da tardé principia o passeio. Pelos dois lados da rua vão senhoras e homens vestidos de branco, pelo meio da rua vem a

música tocando as inimitáveis contradanças; seguem immediatamente carros triumphaes descobertos, carregados de lindas moças e de rapazes vestidos estes de gregos, aquelles de mouros, outros de phantasia; as miças envolvidas na túnica talar das nymphas, ou disfarçadas em pastoras. A's vezes levam suas capulrolas estudadas. Após todos os carros dos mascarados, vem a longa fileira dos quitrines, cheios de encantadoras principenas, continuando a rodar pela rua da Carrera, e tornando a girar pela praça d'Armas. Os passeantes a pé recolhiam-se, e ficão sendo espectadores ás portas das casas. A musica estaciona na praça d'Armas, e os carros e os quitrines continuão a correr em turbilhão até as Ave-Marias que se acendem as velas, e começa a dança cubana e suas phantasticas e voluptuosas ondulações.

Entre os passeantes e os espectadores ha um tiroteio continuado de ditos picantes, ás vezes de injurias que por serem lançadas no São João, passão sem outro resultado que azedissimas respostas, ou silencio e prudencia da parte dos injuriados.

São João dura quasi todo o mez, por que as vespéras começam logo que chega junho, e além da festa do santo dia em que o regosijo publico não tem limites, continúa ás vezes até São Pedro.

Quando partimos do Príncipe, confesso que foi com certo pezar; deixamos amigos, que estamos certos conservão a nossa lembrança, como nós conservamos a sua.

A cidade é antiga e feia, os arredores são bonitos, e o campo é lindissimo; suas frutras são as mais deliciosas da zona torrida, o tabaco de Java e os doces de Puerto-Príncipe gozão de justa e merecida fama.

As mulheres são as mais bonitas da ilha; mas os rapazes são de typo acanhado, afeminado, e despojados d'essa belleza caracteristica dos homens da zona temperada, que se revela pelo brio e as proporções superiores, signo de força e verdadea belleza no homem.

Puerto-Príncipe está situado na costa septentrional da ilha, a 110 leguas S. E. da Havana, e a 21 graus e 28 minutos de latitude N.

Na ilha de São Domingos ha um porto de igual nome, e uma pequena villa na colômbia sobre o istmo de Panamá na embocadura do rio Gaiman.

MISTERIOS DEL PLATA.

ROMANCE HISTORICO CONTEMPORANEO.

Com o mundo começou uma lucta que só com o mundo mesmo acabará, não antes: o do homem contra a natureza, a do espirito contra a materia, a do liberdade contra a fatalidade. A historia não é outra coisa que a relação desta interminavel lucta.

MICHELLET, Historia de França.

(Continuação.)

Um Juiz não era para elle, o interprete da lei, o encarregado de intervir nos conflictos e cumprir sem transgír a mesma lei; o Juiz, era um rei pequeno que, de chicote na mão, tinha o

Vede os numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

privilegio de gritar e insultar os outros, que não erão Juizes como elle, e que por consequencia não podião corrigir os defeitos da má educação que nelle abundava.

Os homens que estavam na margem do rio, conversavão entre si; e nós levaremos até lá os nossos leitores por um momento para estudar neesses dialogos o espirito das convicções dos campairos d'aquella parte da America Meridional.— Omittimos a rude e pouco polida linguaem dos gauchos, porque suas fallas, ás vezes ridiculas, poderião fezel-as menos interessantes: supponhao leitor que ha nelles leve tintura de civilisação.

— Poderá explicar-me, Sr. Julião, que diabo de mania lhe deu agora ao nosso patrão juiz, que nos trouxe aqui a rachar lenha, quando as arvores nem estão seccas, nem pelo menos despojadas da folhagem? arre! nao posso mais. E ao acabar de dizer estas palavras, largou o machado e enxugou o suor da testa.

Quem assim tinha fallado, era um rapazote de seus vinte annos de idade; e dirigindo-se a cut o moço, com o qual mais adiante faremos conhecimento, o lui errogado respondeu:

— Para que havemos nós de apoqu ntar-mo-nos em adivinhar o que será! vamos obedecendo ao chefe— pouco hade viver quem não ver! quero dizer, quem não souber a causa.

— A causa de que? redarguiu o rapazote.

— A causa que aquinos prende; disse o tal, aquem th maremos Julião, em ar de quem sabe mais d'aquillo que diz.

— Quem quer apostar conmigo que tem o negocio de unitarios entre mãos? eh! e então que diz V. m. Sr. Simão? accrescentou o rapazote dirigindo-se por esta vez a um velho, que em pé, encostado a uma arvore, fumava seu cigarro em silencio.

O velho mexeu a cabeça com desdem, e continuou a fumar.

— E o que tem de novo com isso? perguntou Julião. Não são os unitarios os inimigos do Plata?

— Orá! isso são elles, quem põe duvida?

— Eu, respondeu laconicamente o velho, quem chamavão Simão.

Os gauchos olharão para elle espantados. Julião tomou a palavra.

— Então V. m. duvida que os selvagens unitarios sejam inimigos da Patria!

— Os unitarios inimigos, que eu tenho conhecido, forão os Ingleses e os Espanhoes; os primeiros quando quizerão pagar-se pelas suas mãos do que lhes devia a Espanha escravizando o nosso paiz; os segundos quando se oppuzerão á nossa justa independencia, opposição tanto mais injusta, quanto que a Hespanha foi sempre zeloz da sua independencia e dos seus foros... é differente, accrescentou o velho atirando fora a ponta do cigarro.

— Então o Sr. Simão é pasteleiro; joga com pão de dois bicos, exclamou Julião com uma certa ironia colerica.

— Nunca fiz outros pasteis que oppor o peito ás balas!... nunca fiz outro jogo que deli n-

der, com a lança ou com o sabre, os direitos da liberdade de minha patria!

— Agora sim, que eu vejo que V. m. tem sentimentos lá da gente da cidade! retornou Julião com amargura

— Ora todos nós somos Argentinos. — O homem da cidade como o campeiro, todos são irmãos!

— Meus essa Sr. Simão, interrompeu o rapazote que dera principio á conversa. O velho já fallou na sua gazeta e diz que os unitarios não são Argentinos.

— Ah! (fez o velho Simão, sorrindo com ironia) Lavalhe, Balcaceo, Soares, Villela, Dias, Olavarria e tantos outros que, por premio de quebrarem os ossos na cordilheira, hoje andão por ali, sabe Deus como, proscriptos da sua patria, amaldiçoados por vocês, chamando-lhes selvagens unitarios, o que serão elles; inglezes ou francezes?

Os gauchos calarão-se um instante e parecião confundidos.

Julião, como um dos mais fanaticos, não quiz ceder o campo ao inimigo, e contra a sua propria convicção continuou; porque nelle a paixão desenfreada era mais forte que a razão.

— Deixemos o passado, e pensemos no presente só — e d'ahi não me comparem a ninguém eu com o nosso Velho: mais patriota do que elle — ninguém!

— Até ali vam os todos! quem, melhor do que elle, tem tratallada para nós? acrescentou o tal rapazote. E veja que ate elle não quer, que la pela cidade andem de casaca, dizem que agora todo o mundo ha de andar de jaqueta.

— Isso mesmo é prova do seu amor pelo paiz; pois não derão elles na gracinha, de vestir-se como os gringos? chupem! e que não lhe fação muito não, porque elle não se sabe fazer de rogar para corta-lhes o pescoço. Quem fallou foi o Julião, e acabando sua eloquente oração, desenhainhou sua larga faca e começou a cortar varinhas de ceibo, a espera de que pelo seu forno lhe chega-se o dia de cortar cabeças de unitarios.

— Sera verdade o que dizem, que o Papa excommungou os unitarios? perguntou o rapazote a Julião.

— Não, respondeu Julião, o que é muito certo é que o Velho lhes prohibiu que fossem ás igrejas ouvir missa, e também deu ordem aos padres para antes de dizer missa darem um «morra» aos unitarios e um «viva» a Federação e viva o Restaurador.

— Pois olhe que muito de certo me contarão isso de estarem excommungados.

— Ora isso tudo não passa de pautonimia; nem o Papa se lembra d'esses que chamaes unitarios para nada, uem...

— D'esses que chamaes unitarios... interrompeu Julião repetindo lentamente as palavras do agreste velho Simão.... Por fim das eoutas, Sr. Simão, havemos de vir a vias de facto eu e V. m. um d'estes dias!

— Não Julião, enganaste; eu não brigo com ninguém. Pelegei pela liberdade de minha

patria: o tempo das batalhas acabou, agora o velho Simão não derrama mais sangue de irmãos.

— Então os gringos contra quem diz que peleja n'outro tempo, considera-os hoje seus irmãos?

— Hade ser assim acrescentou Julião todo irritado; agora até os considera seus patriotas.

— Não são meus patriotas, não, mas ficae sabendo que os homens, seja sua nacionalidade qual for, pertencem a grande familia da humanidade, cujo pae é Deus; mas se é elle o pae commum, nós os homens todos somos irmãos.

— Ora essa não é mal apañhada!

— Calae-vos rapazes, sem mim, replicou o velho; deixai ao tempo e á experiencia o cuidado de mudar muitas das vossas opiniões de hoje.

— Eu ca por mim não mudarei jamais; exclamou Julião: sou federal, neto legitimo, e odeio os unitarios e os estrangeiros com todos os meus cinco sentidos.

O velho virou-lhe as costas e foi-se chegando mais para a beira do rio.

N'aquelle momento um homem, que estava postado de vigia sobre um arvore, gritou descendo a toda pressa, ah vem o barco!

Como a cem varas de distancia apparecia a proa da sumaca *Francesca di Rimini*, sabindo de traz de uma ilha que os contornos do rio tinha impedido até esse momento ver-se.

Julião foi o primeiro que correu a dar aviso ao juiz de paz; quando voltou da sua commissão, seus olhos encontrarão-se com os olhos de Simão.

O odio com o amor tem seus instantes unicos na vida.

Instantes em que tudo fica dito — palavra muda, trocada por dois coraçãoes que, ou se enlação para sempre, confundindo-se em um só ser, ou para sempre apartão-se, abrindo-se entre elles o abyssmo sem fundo do odio, com seus paroxismos e suas luctas, como a paixão.

Julião e Simão odiarão-se desde aquelle momento.

Porque?

Porque o prudente velho havia lido facilmente um mysterio nas desconcertadas feições do inexperito moço, e este pela sua vez teve consciencia, que o olhar severo, e perscrutador do velho penetrava o segredo, que elle Julião guardava no seu coração.

Ah! nunca impunemente pode o homem descer ao seu proprio coração; nunca impunemente pode elle investigar o coração dos outros homens!..

Escrito foi que quaesquer que fossem os seus descobrimentos, elles serião a origem da sua perpetua desgraça.

(Continua.)

VIANNA e C. Ouvidor 154
 Calçado para homens e senhoras aos gostos mais modernos, agun-
 tando á elegancia e solidez
 commoidade
 de preços.

